



Palácio Guanabara: Repaginação em Apenas Um Ano

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Retrofit

Deterioração

Requalificação

1. Introdução

A construção do Palácio foi iniciada pelo comerciante português José Machado Coelho, em 1853. Foi utilizado como residência particular até a década de 1860, quando se tornou propriedade da Princesa Isabel e de seu marido, passando a se chamar Palácio Isabel. No século XX, o presidente Getúlio Vargas fez do local a sua residência oficial durante o Estado Novo. Atualmente, o local é a sede do Governo do Estado do Rio de Janeiro e abriga nomes importantes da política carioca.

Em apenas um ano o Palácio Guanabara foi restaurado. O retrofit foi utilizado na obra da Concrejato e do Serviço Social da Indústria (SESI), o que devolveu à edificação a coloração ocre. A reforma abrangeu uma área de aproximadamente 5.000m² e ocorreu entre os anos de 2010 e 2011.

Por se tratar de uma edificação com mais de 150 anos, a restauração com retrofit possibilitou gerar benfeitorias para o cenário urbano e para o público, de um modo geral. Anteriormente, a deterioração do Palácio Guanabara era visível

devido à ação temporal e foi acentuada pela forte ação da natureza, que em regiões litorâneas como o Rio de Janeiro atua com maior intensidade e prejudica bastante as construções.

Figura 1 – Fachada do Palácio Guanabara em andamento



2. Rotundas recebem cúpulas metálicas

A principal intervenção foi realizada nas rotundas do palácio, encimadas por cúpulas metálicas. Foi preciso reproduzir com chumbo os cinco tipos de formato de telha e substituir toda a

estrutura de madeira, assim como recuperar e tratar a armação metálica das estruturas de 12 metros de altura. O prédio recebeu modernas instalações elétricas, hidrossanitárias, de incêndio e de ar condicionado.

Figura 2 – Obra de restauro da cúpula



A recuperação dos salões merece reconhecimento e destaque. A restauração do Salão Nobre incluiu o revestimento das paredes com papel de parede argentino de alto relevo e a pintura de ornamentos, detalhes do teto e folhas de acanto com tinta dourada. No Salão Getúlio Vargas, os detalhes folheados a ouro foram restaurados. Durante a obra foram feitas ainda descobertas históricas, como o piso pé-de-moleque da área interna, que atualmente funciona como uma sala de espera VIP, com piso de vidro laminado sobre os achados históricos. No interior do palácio foram restaurados e modernizados os antigos lampadários de ferro fundido.

3. Requalificação dos espaços internos

As modificações ajudaram a requalificar os espaços internos com a adequação do layout

para a realização de novas atividades, favorecidas agora pela troca do antigo sistema de refrigeração de aparelhos que descaracterizavam a fachada do edifício por um sistema atual de ar condicionado central, o que resultou em um ganho no visual exterior da edificação. Além disso, no entorno do Palácio Guanabara também foram recuperados chafarizes e esculturas e reforma paisagística.

4. Anexos

Figura 3 – Projeto da reforma da edificação



Figura 4 – Retrato da base final das benfeitorias realizadas pela empresa Concrejato

